

A paciência
é a chave da
Justiça.
(Provérbio árabe)

ANO VIII—N.º 207

JULHO

3

1 9 6 0

(Avença)

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

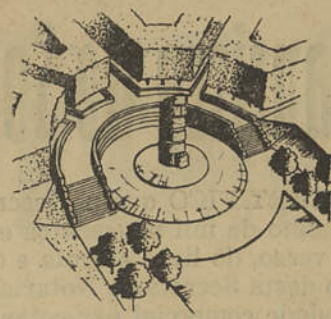
EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



O ALGARVE, OS SEUS DIREITOS E OS SEUS INIMIGOS

O «Diário Ilustrado» publicou uma série de interessantes e judiciosos artigos sobre as ligações ferroviárias entre Lisboa e o Algarve, pugnando por mais frequentes carreiras, especialmente por um comboio diário nos dois sentidos que fizesse o percurso a meio da tarde.

Tem carradas de razão não só a pedir mais comboios, mas principalmente ao pedir melhoria de material.

É a linha que não presta, são as carruagens de primeira que são as antigas, já velhas e estafadas de 2.ª, é o sujeito que, se tomar a automotora sem marcar lugar, tem de pagar a marcação, é a impossibilidade de se tomar uma bebida quente no inverno na automotora Vila Real.

Dr. Mário Lyster Franco

Foi definitivamente escolhido o próximo domingo, 10 do corrente, para o almoço de homenagem que, no Salão de Chá «Imperium», Rua de Santa Justa, 105, em Lisboa, um grupo de admiradores e amigos promove a Dr. Mário Lyster Franco.

Estamos certos de que nesse dia o ilustre director do nosso prezado colega «Correio do Sul», vai ver-se rodeado pelo que de melhor há nas letras e no jornalismo e colher o merecido testemunho dos admiradores e dos amigos pelas suas qualidades pessoais, pelos seus méritos de escritor, jornalista e arqueólogo e a quem o Algarve, pela sua dedicação e constante actividade, tanto deve, porque poucos, como Mário Lyster Franco, o tem tornado conhecido e tem estado sempre na brecha a defender os seus interesses.

Justo seria até que fosse o Algarve a promover a homenagem e quem pode, sem favor, considerar um dos seus mais lúdimos filhos.

«A Voz de Loulé» estará presente para dar a Mário Lyster Franco o seu abraço de muita amizade, leal camaradagem e de sincera admiração.

As inscrições, já muito numerosas, são recolhidas na Casa do Algarve em Lisboa, na Rua Capelo, 5-2.º — Telef. 23240.

ESCOLA INDUSTRIAL e Comercial de Loulé AVISO

EXAMES DE ADMISSÃO

PRAZOS EXTRAORDINARIOS

Depois de 25 de Junho, a admissão poderá ser autorizada, até ao dia 10 de Julho, pelo director da escola, mediante a aposição e inutilização, no boletim, de uma estampilha fiscal de cinquenta escudos (50\$00) a acrescentar à de trinta escudos (30\$00) atrás mencionada e, depois desta data, e até à véspera do início dos exames, por Sua Ex.ª o Ministro da Educação Nacional, mediante o pagamento, também em estampilha, da propina suplementar de 100\$00 (cem escudos).

Podem igualmente ser admitidos ao exame candidatos que não o requeiram até à véspera do início dos exames, a tempo de se apresentarem às provas da primeira chamada. Estes candidatos deverão entregar os respectivos requerimentos até às 17 horas da véspera do início das provas de exame da segunda chamada, apondo e inutilizando no boletim, além da estampilha fiscal de trinta escudos (30\$00), uma outra de cento e cinquenta escudos (150\$00), correspondente à propina suplementar de cem escudos (100\$00) e à multa, por falta de comparecimento à primeira chamada, de cinquenta escudos (50\$00).

Escola Industrial e Comercial de Loulé, em 26 de Maio de 1960

O Director,

Fernando H. Periquito Laborinho

Lisboa, por a C. P. não deixar instalar um simples fogareiro eléctrico, são as próprias automotoras que pela sua leveza, nos sancolem quanto podem, é um comboio correio que deve ser dos mais ordinários que há nas linhas do País, é a miséria da estação do Barreiro, com uma escada com 100 anos e uma ponte que obriga os passageiros a desfilarem a um de fundo, emorandando a evacuação do barco a pontos de haver risco para o paciente de perder a automotora, uma vez que o vapor que a serve, pela hora a que sai do Terreiro do Paço, viaja sempre super-lotado, etc. etc..

Não vale a pena reeditar tudo quanto aqui já temos dito e re-

dito, todas as razões apontadas pelo «Diário Ilustrado» e todas as queixas que constantemente se ouvem e de que salientamos a de, frequentemente, ficarem passageiros em terra pela exiguidade de lotação de automotoras.

Lemos o «Diário Ilustrado» e concordamos, mas isso não basta.

Seria boa altura de todas as Câmaras Municipais, de todos os organismos das actividades algarvias e até de os particulares de algum valimento, telegrafarem não a C. P. porque isso seria chover no molhado, mas ao Senhor Ministro das Comunicações a apoiar o brilhante colega lisboeta

(Continuação na 4.ª página)

No VI Centenário

DE NUN'ALVARES

Com brilhantes e significativas cerimónias em Lisboa, que ecoaram pelo resto do País com festivos repiques dos sinos das igrejas, iniciaram-se as celebrações do 6.º centenário do nascimento de Nuno Álvares.

Simultaneamente grande figura da Pátria e exemplar filho da Igreja que o elevou aos altares sem ainda lhe haver reconhecido todas as prerrogativas da santidade, o beato Nuno de Santa Maria é, sem dúvida, um daqueles portugueses a quem, através dos 8 séculos de sua vida, Portugal deve a sua existência como estado político independente.

Se para o Mundo a sua figura se projecta como um génio no limitado campo militar e como um santo na cultura da virtude, para os portugueses D. Nuno Álvares Pereira ombréia em grandeza e importância com o Infante D. Henrique.

Se a este devemos a magnífica epopeia que nos fez grandes entre os grandes na História Universal, ao Condestável se deve, por ventura, não termos sido absorvidos,

talvez para sempre, pelo poderoso vizinho de então e não sermos hoje uma província de uma única nação ibérica.

(Continuação na 4.ª página)

Actividades da Casa do Algarve

Uma conferência do Dr. José A. Madeira

Sob a presidência do sr. Dr. José de Sousa Carrusca, secretariado pelo sr. Coronel Antunes Cabrita e com a assistência de numerosos sócios, especialmente louletanos, reuniu-se, em 21 do corrente, o Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, para apreciar uma comunicação do sr. Eng.º José António Madeira, Vice-Presidente do mesmo Conselho, sobre o tema «A Biblioteca — Museu de Loulé e sua Organização».

Antes da ordem da noite foi proposto pelo sr. Dr. Humberto Pacheco, e aprovado por unanimidade, o registo na acta de um voto de profundo pesar ao grande amigo do Algarve e eminente poeta, sr. Eng.º Ramiro Guedes

de Campos, pelo falecimento de sua mãe, e pelo presidente da Direcção e representante do Concelho de Faro, foram propostos votos de louvor, também aprovados por unanimidade, ao sr. Dr. Maurício Monteiro, por ter assinado, como presidente da Câmara Municipal de Loulé, o documento que criou a respectiva Biblioteca-Museu, e consequentemente, ao sr. Eng.º Dr. José António Madeira, pela sua comunicação sobre o assunto; ao sr. Prof. Dr. Vitorino Nemésio pelo alto interesse da conferência que, sob o título «O Algarve e o Infante» realizou em Faro, em 12 de Junho, a convite da Delegação do Algarve para as Comemorações Henriquinas, e à Comissão Administrativa do Hospital de Nossa Senhora da Conceição, de Olhão, a Casas dos Pescadores do Algarve, pela assinatura do importante acordo estabelecido entre aquele Hospital e as referidas Casas, ao abrigo do qual vai ser concedida assistência cirúrgica gratuita a 11 mil pescadores algarvios, com suas famílias, sócios das mesmas Casas.

(Continuação na 3.ª página)

As Comemorações Henriquinas em Lagos e Sagres



Infante D. Henrique — Do livro de João de Barros — Década Terceira

A fim de estudarem pormenores relacionados com o programa dos festejos a realizar em Lagos e Sagres nos próximos dias 6 e 7 de Agosto, deslocaram-se aqueles dois pontos do Algarve, no passado dia 22 de Junho, várias individualidades de Lisboa e da nossa província que ali conferenciaram sobre os locais onde se efectuarião as principais cerimónias comemorativas do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique.

Para inspecionar as obras em curso também esteve em Sagres e Lagos nos passados dias 29 e 30, o ilustre e dinâmico Ministro das Obras Públicas.

Está previsto que os Chefes do Estado Português e Brasileiro, o Cardeal Patriarca, o Núncio Apostólico e outras altas individualidades nacionais e estrangeiras se desloquem ao Algarve naqueles dois dias, em comboio especial a chegar na noite do dia 6, levando ficar instalados no Hotel da Meia Praia, que se espera possa ser utilizado, ou no Hotel da Bela Vista na Praia da Rocha.

Na presença daquelas entidades se celebrará em Sagres, na manhã do dia 7, uma Missa Campal, acompanhada pelo coro do Mosteiro de Singeverga.

No grande desfile naval que ali se realizará nesse dia, tomarão parte muitos barcos de dezenas de nacionalidades, após o que se seguirão outros números do programa em estudo.

A Sagres virá também, conduzindo convidados, um dos paquetes, «Vera Cruz» ou «Santa Maria», para bordo do qual os Chefes de Estado e as suas comitivas na Praia da Baleeira embarcarão para o almoço e para a viagem de regresso à capital. Esta está prevista para logo após o desfile e terá lugar no comboio especial da vinda, caso as condições do tempo não permitirem a utilização da Baleeira. Também está prevista a deslocação a Sagres de convidados que viajarão em helicóptero e espera-se que em Lagos desembarquem, antes daquele desfile, ou seja na tarde e noite de 6, cerca de 5.000 marinheiros de diferentes nacionalidades. Para a sua recepção vão ser tomadas diferentes medidas, a fim que sintam bem o ambiente de hospitalidade que Portugal lhes prepara, como seus convidados que naquele momento são.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Consta-nos que está em vias de se executar a deliberação municipal que criou a Biblioteca-Museu, para que se chegou a nomear e a empossar a Comissão instaladora, que nada pôde fazer por se lhe não facultar nem casa, nem dinheiro, pois até à pequena verba orçamentada então, foi dado outro destino.

Parece que a criação da Biblioteca Municipal será executada em novos moldes e aos respectivos serviços se vai destinar a dependência de onde há anos saiu a Agência da Caixa Geral de Depósitos. Mais nos consta que terá a valiosíssima colaboração da já prestigiosa Fundação Calouste Gulbenkian, que instalará uma biblioteca fixa, destinada a funcionar conjuntamente com a Biblioteca Municipal e terá como complemento a itinerante que tem a sede em Loulé e ficará servindo as freguesias rurais do concelho, e ainda localidades dos concelhos de Faro, Albufeira e Alportel.

Os livros desta biblioteca fixa, cuidadosamente escolhidos, são

emprestados, por certo prazo, mediante simples preenchimento dum impresso de inscrição e sem quaisquer despesas ou encargos para o leitor.

O fundo bibliográfico é constituído por livros para crianças, adolescentes e adultos, de todos os géneros literários, incluindo obras clássicas e modernas, bem como livros de instrução profissional.

Incluindo as de Loulé e Tavira, recentemente inauguradas, a Fundação Calouste Gulbenkian tem 20 Bibliotecas Itinerantes em funcionamento em todo o País. Nas 18 instaladas anteriormente, registou-se, no ano de 1959, a frequência de 81.314 leitores, tendo sido emprestados 1.058.163 livros.

Destes elementos facilmente se pode deprender quanto valiosa vai ser a colaboração daquele organismo na criação da nossa Biblioteca Municipal.

Sob a orientação do Director dos Serviços de Bibliotecas-Itinerantes, sr. Dr. António José Branganho da Fonseca, a Câmara

(Continuação na 4.ª página)

A PRAIA DE QUARTEIRA COMEÇA A ANIMAR-SE

Com a chegada dos dias quentes, começaram a animar-se as nossas praias e Quarteira já está registando grande concorrência, especialmente aos domingos, apesar de as carreiras de camionetas dificultarem a deslocação de muitos mais louletanos que a desejariam frequentar.

Já com muita dificuldade se conseguirá uma casa disponível para alugar e nota-se grande procura de quartos nas pensões, cujo número está aumentando animadoramente, o que é sintoma de que nem só os louletanos gostam de Quarteira para passar as suas férias.

Na época transacta foram melhoradas as instalações da «Toca do Coelho» com uma ampla e vistosa sala de jantar e quartos no rés-do-chão e o «Restaurante Duas Sentinelas» que, como pre-



viramos, tem correspondido à preferência do público apesar de se encontrar no pinhal de Quarteira e que este ano já se apresenta com as suas instalações consideravelmente melhoradas e embelezadas com novos motivos de interesse para adultos e diversão para crianças.

Este ano regista-se a inauguração da «Pensão Mar e Sol», num edifício adaptado para o efeito mas com boas condições, e prossegue activamente a construção do novo edifício da «Pensão Atlântico» de forma a ser inaugurada ainda na presente época

(Continuação na 4.ª página)

Francisco de Sousa Pontes, Ld.

CERTIFICO que por escritura lavrada em vinte e dois de Junho de mil novecentos e sessenta, a folhas sessenta e três verso, do livro setenta e quatro — A, no Primeiro Cartório desta Secretaria Notarial de Faro, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, entre:

FRANCISCO DE SOUSA PONTES, JOSÉ ANTÓNIO PONTES, MANUEL ANTÓNIO FIGUEIRAS RICARDO, residentes no povo e freguesia de Quarteira, ANSELMO BRUNO PINTO, morador na vila e freguesia de São Brás de Alportel, concelho de Alportel, e SOTERO MENDES PINTO, residente nesta cidade, todos casados e proprietários, que será regida sob as cláusulas e artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «FRANCISCO DE SOUSA PONTES, LIMITADA», teve o seu início em um de Maio findo e duração por tempo indeterminado.

SEGUNDO

A sede da sociedade é em Quarteira e domicílio no Largo das Côrtes Reais, sem número de polícia, e o seu objecto é a industria de exploração de armações de pesca á valenciana, ou qualquer outro ramo que resolvam explorar.

TERCEIRO

O seu capital é de cem mil escudos, já integralmente realizado, em dinheiro, e assim distribuído:

— Francisco de Sousa Pontes, com uma cota de vinte mil escudos.

— José António Pontes, com uma cota de vinte mil escudos.

— Manuel António Figueiras Ricardo, com uma cota de vinte mil escudos.

— Anselmo Bruno Pinto, com uma cota de vinte mil escudos.

— e Sotero Mendes Pinto, com uma cota de vinte mil escudos.

QUARTO

A cessão de cotas é livre entre sócios, mas carece de autorização da sociedade a alienação, por qualquer título, para terceiros. Neste caso a sociedade em primeiro lugar, e os sócios em segundo, têm direito de opção. Nesta hipótese o valor da cota será determinado pelo último balanço aprovado.

QUINTO

Todos os sócios ficam nomeados gerentes sem remuneração nem caução.

SEXTO

A sociedade só fica obrigada pela assinatura de dois gerentes, bastando no entanto, uma só assinatura para assuntos de mero expediente.

SETIMO

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com a antecedência de oito dias.

OITAVO

No omissio aplicar-se-ão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

ESTÁ CONFORME

Faro e Secretaria Notarial, vinte e oito de Junho de mil novecentos e sessenta.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

João Clara Barreto

Associação de Assistência á Mendicidade

Conta da Gerência de 1959

RECEITA

Saldo da gerência anterior:		
Em cofre	3.578\$70	
Depositado na C. G. Depósitos	51.063\$00	54.641\$70
Cotizações de sócios		53.347\$00
Juros de capitais depositados de 1958 e 1959		1.227\$30
Subsídio do I. A. à Família		11.999\$00
Subsídio do Governo Civil de Faro		2.000\$00
Subsídio da Câmara Municipal de Loulé		12.000\$00
Donativos de particulares		486\$00
Importâncias em dívida		21.614\$20
		157.315\$20

DESPESAS

Gratificação ao Cozinheiro	3.600\$00
Gratificação ao Cobrador	4.181\$50
Aquisição de papel e impressos	26\$00
Despesas de instalação	183\$80
Despesas com a compra de pão, géneros e outros artigos para a confecção das refeições	74.643\$20
Importâncias em dívida a diversos fornecedores	21.614\$20
Saldo que transita para a gerência seguinte:	
Em cofre	777\$20
Depositado na C. G. D. destinada à construção do Refeitório	52.290\$30
	53.067\$50
	157.315\$20

Loulé, 27 de Maio de 1960

A Direcção

José Manuel de Sousa Inês
P.º João Coelho Cabanita
Catarina Pinto Farrajota
Maria José Marques
Manuel Guerreiro Pereira

Câmara Municipal de Loulé

AVISO DE CONVOCAÇÃO

No uso da competência que me confere o artigo 31.º, e nos termos do § 1.º do artigo 28.º do Código Administrativo, convoco os Ex.ªs Vogais do Conselho Municipal deste Concelho para a sessão EXTRAORDINARIA a realizar no dia 4 do próximo mês de Julho, pelas 15 horas, na sala das sessões da Câmara Municipal, no edificio dos Paços do Concelho.

ASSUNTOS A TRATAR:

1 — Apreciação das seguintes deliberações:

a) Aquisição de terreno para a construção dum edificio escolar de 8 salas, na freguesia de São Sebastião, deste Concelho, cujo pagamento será efectuado em prestações anuais, sem juros;

b) Empréstimo de 300 contos, a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, para aquisição de contadores de água;

c) Alienação de 2 lotes de terreno para regularização de 2 talhões na Rua Transversal à Rua Engenheiro Barata Correia, em Loulé;

d) Regulamento de abertura e encerramento de estabelecimentos de venda ao público, no Concelho.

2 — Apreciação do Ante-Plano de Urbanização de Quarteira, sobre o qual o Digno Conselho Municipal terá de emitir o seu parecer.

Loulé, 25 de Junho de 1960

O Presidente da Câmara,

Francisco Guerreiro Barros

Aviso ao Público

Avisa-se por este meio a clientela e o público em geral, que o estabelecimento de mercearias e adubos «Manuel António Guerreiro Júnior», no Largo do Carmo e Rua Ataíde de Oliveira, reabriu as suas portas, depois dos dias em que, para arrolamento judicial, requerido pelo herdeiro David Miguel Guerreiro e mulher, como acto preparatório do inventário nos bens que foram do falecido comerciante Manuel Guerreiro Júnior, teve as suas instalações seladas.

Deste modo se esclarecem dúvidas e destroem boatos correntes sobre a situação do estabelecimento e se torna pública a sua reabertura.

a) a Viúva de Manuel António Guerreiro

Se a sua máquina de escrever



Necessita ser

Reparada

Limpa

Lubrificada

Deve confia-la ao técnico habilitado

JOAQUIM MARIANO

Bairro Municipal, 4

LOULÉ

IMPRENSA

SAÚDE E LAR

Continua a publicar-se esta revista cujo lema é «em prol de uma vida física e moralmente sã» e o cumpre plenamente em cada número que apresenta.

Temos presentes três dos últimos números, os referentes a Abril, Maio e Junho, e dos quais indicamos os títulos de alguns dos artigos o que, só por si, nos mostra claramente o valor intrínseco de «Saúde e Lar». Ellos A água, os germes e a saúde; A langüez primaveril, como podemos evitar qualquer deficiência endócrina; A arte de gosar boa saúde, Arela nas engranagens; Envenenamento pela pele; As cefaleias; Aprendamos a saber viver; Os adenóides; A mentira nas crianças e como curá-la; Fogo selvagem.

Agradecendo a amabilidade da visita de tão simpática e útil revista recomendamos a sua leitura a todos que se interessam verdadeiramente pela saúde e pelo lar.

REVISTA FEMININA EVA

Recebemos há dias a agradável visita desta conhecida e conceituada revista feminina que a sr.ª D. Carolina Homem Cristo dirige com inteligente critério.

De excelente apresentação gráfica, o presente número insere curiosas secções de modas, vida mundana, cinema, actualidades e escolhida colaboração sobre variados temas.

Agradecemos a amável visita e muito gostosamente vamos permutar, com o que esperamos corresponder ao louvável intuito de estreitamento de relações de boa camaradagem jornalística entre a Imprensa Regional.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

Com um bem elaborado número especial de 42 páginas, no formato de revista e a cores, festejou há dias o seu 8.º aniversário este nosso prezado colega que publica em Vila Real de Santo António, sob a direcção do sr. Armando Rocha Cruz.

Periódico que tem defendido com entusiasmo os superiores interesses da nossa provincia é um valioso órgão da imprensa regional e um útil elemento na propaganda das belezas do Algarve. Felicitamos o seu director e

Companhia de Seguros

(Continuação da 4.ª página)

4.000 contos de dividendo, 3.915 contos para reservas livres e 319 contos que passaram a conta nova.

A extensa exposição do Director, que acompanha o Relatório da Companhia, foca este aspecto especial dos resultados, considerando-os afectados por causas permanentes que terão de ser afastadas e por factores transitórios que, por conseguinte, a sua própria natureza se encarregará de eliminar.

A sinistralidade apresentou-se favorável no exercício de 1959, frizando-se o seu montante em 46% dos prémios. Os ramos mais gravosos foram os Automóveis e Accidentes de Trabalho, o que vem sendo habitual desde já muito.

Também como já é tradicional, tem a Companhia de Seguros Império lançado periodicamente no mercado novas coberturas que procura adaptar às necessidades e anseios do público. Assim, appareceu com mais um seguro do tipo Popular de Vida — o Seguro Popular de Vida Dotal — que tal como as anteriores modalidades — Seguro Popular de Vida Inteira e Misto — alcançou grande êxito.

Pelo que acaba de ler-se, tudo deixa prever que a Companhia de Seguros Império, uma empresa que já hoje honra o país, prosseguirá no seu ritmo de crescimento e receberá por isso, cada vez mais, a confiança e simpatia da parte do público.

quantos o ajudam a manter o «Notícias do Algarve», formulando votos pelas prosperidades do jornal que dedicadamente dirige.

«A NOSSA TERRA»

Também festejou recentemente mais um ano de profícua existência este nosso estimado colega que se publica na ridente vila de Cascais e é acérrimo defensor dos interesses da linda Costa do Sol.

Gostosamente felicitamos o corpo redactorial de «A Nossa Terra» pela excelente orientação dada ao seu jornal, cuja existência consideramos honrosa para a imprensa regional.

CLISMO

Circuito FARO - LOULÉ

Com a participação de 12 ciclistas, a Associação de Faro promoveu no passado dia 19 de Junho um circuito Faro-Loulé para a categoria de Populares.

A prova foi disputada com tanto entusiasmo que foi alcançada a média de 36,720 quilómetros-horários, uma das mais elevadas atingidas no Algarve, nesta categoria, devido à circunstância de terem falhado várias tentativas de fuga, do que resultou quase todo o percurso ter sido feito em pelotão.

A classificação final foi a seguinte:

1.º Francisco Neto Simões, Ginásio, 1 hora, 23 minutos, 20 segundos; 2.º José Guerreiro, Farense, mesmo tempo; 3.º José António Cristina, Farense, m. t.; 4.º Manuel Gonçalves, Ginásio, m. t.; 5.º António Delfim Vargues, Ginásio, m. t.; 6.º Orlando Medeiros, Farense, m. t.; 7.º José Gonçalves, Individual, m. t.; 8.º Manuel Costa, Ginásio, m. t.; 9.º Octávio Trinta, Ginásio, m. t.; 10.º Zeferino Norte, Ginásio, 1 h., 28 m., 33 s.; 11.º Fernando Rosário, Casa do Povo Estoi, 1 h. 30 m. 61 s.

Na categoria de INICIADOS, que correram em conjunto venceram:

1.º Tolentino Francisco, Farense, 1 hora, 23 minutos, 20 segundos; 2.º João Manuel C. de Matos, Farense, 1 hora, 36 minutos, 25 segundos.

VENDE - SE

Existência de madeiras, feragens, drogas, etc., e aluguer-se o armazem do estabelecimento.

Para facilitar a transacção, também se vende o edificio, composto de um amplo armazem, casas de habitação no 1.º - 2.º e duas divisões no 3.º andar. Situado no melhor local de Loulé, tanto para habitar, como comércio, junto ao mercado público. Dirigir a Vivaldo de Sousa Guerreiro - LOULÉ.

DAMAS

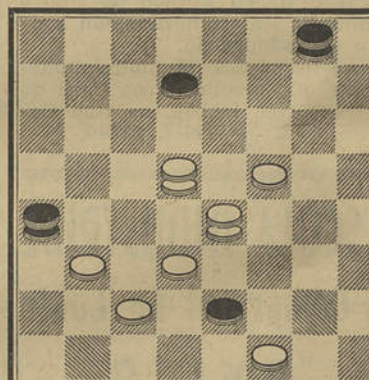
Orientador: Almeida M. Coelho

BOLIQUEIME — Algarve

PROBLEMA INEDITO N.º 5

Por: Apaixonado (Portugal)

Com estima a José da Silva Pontes (Patá)

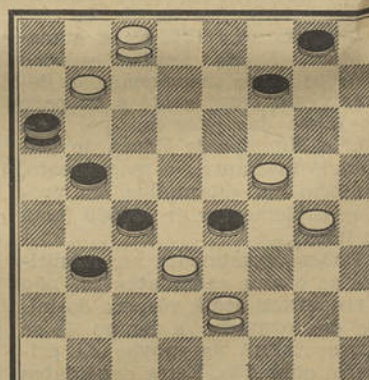


Jogam as brancas e ganham

PROBLEMA INEDITO N.º 6

Por: Apaixonado (Portugal)

Com elevada estima a José da Luz (Loulé)



Jogam as brancas e ganham

JOGO N.º 3

Jogo disputado por correspondência entre: Amadeu M. Coelho (Boliqueime) — brancas; e José Soares (Alenquer) — pretas. 10-14, 22-18; 12-15, 23-20; 6-10, 27-22; 10-13, 28-23; 13-17, 31-27; 8-12, 20-16; 3-6, 22-19; 15-11-31 = D; 18-13; 9-18, 30-27; 31-22, 26-19-10-3 = D; 17-26, 29-22-13; 2-6, 3-10; 5-14, 23-20; 14-18, 13-10; 18-21, 25-18; 11-15, 20-11; 7-14-21, 16-7; 4-11, 10-6; 21-26, 6-2 = D; 11-14, 2-11; 26-30 = D; 11-18; 30-16 etc.. Empatado.

Dr. Sancho e Brito

ADVOGADO

Telefone 207

Largo D. Pedro I

LOULÉ

Maria dos Reis Coelho

Parteira diplomada pela Faculdade de Medicina de Coimbra

PARTOS — TRATAMENTOS — INJEÇÕES

Rua Ascensão Guimarães
(próximo à Subdelegação de Saúde)

LOULÉ

Telefone 196

Maria João Correia

MÉDICA - ESPECIALISTA

Interna de Ginecologia e Obstetrícia dos Hospitais Cívicos de Lisboa

PARTOS - Clínica de senhoras

CONSULTAS EM LOULÉ

3.ª Feiras, às 14,30 h. na Casa de Saúde
Sábado, » 10,00 h., no Hospital

EM LISBOA... PARA GENTE BOA

há agora a *Pensão Castromiza*
(Residencial)

dotada com todos os requisitos do conforto moderno. Quartos com casa de banho privativa. Máxima higiene. Clientela rigorosamente seleccionada. Situada a «dois passos da baixa»

Avenida Almirante Reis, 35-1.º Telef. 833963

PREÇOS MODERADOS

JOSE' CANTEIRO, L.º

Por escritura de 31 de Março de 1960, lavrada a fls. 77, v. do respectivo livro de notas n.º 203-A, do notário da Secretaria Notarial de Loulé, Licenciado José Alves Maria, foi constituída entre José Canteiro e Fernando da Piedade Canteiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A Sociedade adopta a firma José Canteiro, Limitada e fica tendo a sua sede, domicílio e estabelecimento em Loulé, na rua dos Combatentes da Grande Guerra, sem número de polícia, freguesia de São Clemente, num prédio de rés-do-chão pertencente a Horácio Pinto Gago, a confrontar do norte com a dita rua e do sul, nascente e poente com o referido proprietário.

2.º

O seu objecto é a exploração da indústria de manufatura de calçado, ou de qualquer outro ramo de indústria ou comércio que resolva explorar, dentro dos limites da lei.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo desde hoje.

4.º

O capital social é de 40.000\$00, em dinheiro, inteiramente realizado, e corresponde à soma de duas quotas iguais, uma de cada sócio.

5.º

A gerência da sociedade fica confiada a ambos os sócios, com o uso da firma e dispensa de caução, mas para obrigar a sociedade é indispensável que ambos os gerentes assinem a firma social.

6.º

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento do sócio não cedente.

7.º

É vedado aos gerentes o uso da firma em fianças, abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

8.º

Os balanços serão anuais e encerrar-se-ão em 31 de Dezembro de cada ano, e os lucros líquidos apurados, deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, ou sua reintegração, e as perdas, se as houver, serão repartidas ou suportadas pelos sócios, na proporção das suas quotas.

9.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, salvo se a lei determinar outra forma de convocação.

10.º

Esta sociedade apenas se dissolverá nos casos e termos legais, sendo liquidatários os sócios gerentes.

11.º

Em todo o omissio regularizar as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável.

Secretaria Notarial de Loulé, 4 de Abril de 1960

O Notário,
José Alves Maria

VENDEM-SE

Garrações, quartolas, pequenos e grandes depósitos (fácilmente transportáveis), e vários utensílios de adega.

- Madeiras para construção de telhados.
- Sacos, novos e usados.
- Uma capoeira nova para carro.
- 3 furgonetes, marcas «RENAULT», «F K 1250» e «AUSTIN», de 600 kg.

Propriedades:

- Uma na Campina de Cima
 - 2 no sítio de Santa Luzia
 - 2 no mato da Cruz da Assumada
- Todas com muito arvoredo. Tratar com Luis António Pires — LOULÉ.

GERALDO ESTEVENS
SOLICITADOR
ENCARTADO

—//—
Rua D. Paio Pires Correia, 1
Telefone 293
LOULÉ

Actividades da Casa do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Seguidamente usou da palavra o sr. Eng.º Dr. José António Madeira que preferiu a brilhante conferência que temos presente e que desejamos deixar arquivada nas colunas do nosso jornal. Devido à sua extensão, faremos a publicação em várias vezes mas só no próximo número a iniciaremos por não nos ser possível fazê-lo já no presente.

Não podemos no entanto deixar de felicitar aquele nosso ilustre conterrâneo pela curioso estudo realizado acerca da criação da Biblioteca-Museu de Loulé.

O sr. Presidente da mesa, congratulando-se com a notável comunicação do sr. Eng.º Madeira, considerou de reiterar o voto de louvor que lhe foi proposto no início da sessão e requereu que se aprovasse também um voto de louvor à Associação de Assistência à Mendicidade de Loulé e à sua Câmara Municipal pelos modelares serviços prestados a favor da extinção da mendicidade no concelho.

Este requerimento foi aprovado por aclamação. Usaram também da palavra, com as mais entusiásticas referências ao brilhante trabalho do sr. Eng.º Dr. José António Madeira, os srs. Dr. Maurício Monteiro, Augusto Bolotinha e Natalino Alves Dias, de Alte.

Conterrâneos

(Continuação da 1.ª página)

a melhor, a mais forte de todas as delegações, que a Pró-Arte conta no País. Vejam que coisa tão linda, se, em todas as terras de Portugal, com responsabilidades na cultura portuguesa, os seus habitantes pensassem assim! E Loulé tem responsabilidades culturais. É um grande concelho, uma vila que tem uma Escola Industrial e Comercial, um Colégio de ensino secundário, uma Biblioteca...

Temos que preparar a juventude para as realidades práticas da vida, para que alcance um certo nível e desafio material, mas é preciso também, que não seja só esta a nossa única preocupação. «Nem só de pão vive o homem, mas também de toda a palavra de Deus», palavras de Jesus Cristo que nos mostram a obrigação que temos de alimentar o nosso corpo, mas também e — quase ia dizer — sobretudo a nossa alma.

Ora, a Arte eleva o homem e por isso, qualquer das suas manifestações lhe deve ser querida.

Eu sei que muita gente diz gostar de música, mas não suporta a música de concerto. É natural. Como se há-de gostar duma coisa que se não conhece?

A música de concerto é música elevada, música que foi escrita por homens excepcionais, por Génios, como se poderá, pois, gostar dela, assim, sem preparação alguma?

Como se há-de gostar dos bons escritores, se não cultivarmos o gosto pela leitura?

Temos portanto que ouvir a boa música, aprender algo a seu respeito, lendo pequenas notas ou bons livros, para nos tornarmos bons apreciadores de música. E acreditem, caros conterrâneos, que a assistência regular a concertos (e isto só uma sociedade de concertos nos pode dar), será a nossa melhor escola.

Depois (e isto é muito importante!) nasce em nós, aquela sede de ouvir, ouvir boa música e, quando a ouvimos, sentimos que qualquer coisa de belo, de superior, nos invade. E sentimos-nos mais ricos, ricos de serenidade, de beleza e de força. Força moral para enfrentar as lutas do mundo.

E de novo insistirei na necessidade da fundação da Pró-Arte, caros louletanos, onde vós, numa sociedade cultural que é vossa, encontrareis não convívio e alimento espiritual.

Despego-me, pedindo-vos que não esmoreceis e que correspondais ao entusiasmo do sr. Fernando Ricardo Daniel Reis, que é duplamente credor do nosso maior reconhecimento, pois que, não sendo louletano, esforça-se por dotar a nossa terra, com um organismo que só a dignificará aos olhos dos estranhos.

Porque sou louletano, aqui deixo a todos, os meus agradecimentos pelo vosso entusiasmo em prol da música, (se assim não fosse desmentiriam o vosso tradicional gosto musical) e ofereço à Pró-Arte de Loulé, os meus humildes préstimos.

Subscrevo-me com muita estima.

Maria Campina

Lisboa 13-6-960

VENDA

de propriedades

— Uma courela, denominada «Curva», com terra de semear e árvores, no sítio da Alfarrobeira (Loulé).

— Uma courela, denominada «Cova», com terra de semear e árvores, no sítio da Alfarrobeira (Loulé).

— Uma courela, denominada «Pinheiro», com terra de semear e árvores, no sítio do Arelheiro.

— Uma courela de terra de semear, com água de nascente no sítio do Arelheiro.

— Uma propriedade denominada «Monte do Arelheiro», com árvores e casa de habitação.

— Uma courela de terra de semear, denominada «Olival», com terra de semear e árvores, no sítio do Arelheiro.

Tratar com Manuel Martins Romão — VENDAS NOVAS.

Trespasa-se

Trespasa-se uma oficina de bicicletas situada no melhor local da povoação.

VENDE-SE

1 motor «Bamford» de 6-8 HP e outro «Coborne» de 6 HP, com as respectivas bombas para água e várias charruas. Tudo em bom estado.

— Um trilhão para debulha e um carro para besta.

— Um descoralador mecânico c/ motor.

Tratar com Joaquim Manuel Pontes — Quarteira.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1907

Capital e Reservas -- Esc. 85.000.000\$00

Sede: Av. da Liberdade, 72

(edifício próprio)

Delegações: **FARO** - R. Conselheiro Bivar, 99
PORTIMÃO - Rua da Guarda, 30

Agências em todas as localidades do Algarve

Despedida

Maria da Conceição Semente da Silva, não lhe tendo sido possível apresentar os seus cumprimentos de despedida às clientes e a todas as pessoas amigas e de suas relações, vem fazer-lo por intermédio deste jornal, oferecendo a sua casa na Subestação da CEAL, em Monte Gordo.

EDITAL

JOAO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que MANUEL FILIPE LAGINHA requereu licença para instalar uma estação de serviço com recolha, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, perigo de incêndio e de explosão, cheiro desagradável e fumos, situada na Avenida José da Costa Mealha, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao Norte com Avenida José da Costa Mealha, ao Sul com Herdeiros de João Caetano de Sousa Leal, ao Nascente com Dr. Aires de Lemos Tavares e ao Poente com o requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 21 de Junho de 1960

O Eng.º-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

Propriedades

Vendem-se 3 courelas de semear com árvores de frutos, sendo 2 na «Casalheira» (Quatro Estradas) freguesia de Quarteira, e outra confinante com a Estação do Caminho de Ferro de Loulé.

Recebe propostas durante o mês de Julho, João Lema Escorial, Rua do Pé da Cruz, 6—Faro. Reserva-se, porém, o direito de não entregar caso não convenham as propostas apresentadas.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 207

— 3-7-960

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia vinte e nove do próximo mês de Julho, às onze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de Acção de divisão de coisa comum que **Damião de Sousa Abrantes** e mulher **Maria Elisa dos Ramos Duro**, ele marítimo e ela doméstica, residentes no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, desta comarca, movem contra **José de Sousa Abrantes** e mulher **Maria de Lourdes da Luz Licas**, ele marítimo e ela doméstica, residentes no referido sítio e freguesia, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do que a seguir se indica, o seguinte prédio:

— Uma morada de casas terreas, com três compartimentos (que efectivamente eram quatro) e quintal, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, confrontando do norte com José Gonçalves Rocheta, nascente com caminho, sul com Francisco de Sousa Manózinho e poente com rua, inscrita na matriz sob o artigo trezentos e trinta e um e com o valor de cinco mil escudos.

Loulé, 25 de Junho de 1960

O chefe da 1.ª secção
(a) Joaquim Guerreiro Brás

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
(a) José António Carapeto dos Santos

Propriedade

VENDE-SE uma propriedade de sequeiro e regadio, na Campina de Cima. Nesta redacção se informa.

Concurso Fotográfico

A Junta de Turismo da Praia de Quarteira, recebe, até 20 de Agosto próximo, provas fotográficas de motivos de costa marítima, de paisagem, de pesca, de folclore, de permenor e de monumentos, referentes a Quarteira e Loulé, destinadas ao concurso que este ano realiza na sua Esplanada Dancing.

As condições técnicas do concurso serão enviadas a todas as pessoas que as solicitem à Junta de Turismo da Praia de Quarteira.

PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade de boa terra de semear, com oliveiras, amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras, na Ladeira do Rato. Informa: Henriqueta de Sousa Ramos — Avenida José da Costa Mealha, 54-1.º Esq.º — LOULÉ.

VIAJANTE

Com carta de ligeiros, precisa armazen de mercearias. Nesta redacção se informa.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 207

— 3-7-960

Comarca de Lisboa

1.ª Vara Cível

ANUNCIO

2.ª publicação

O Dr. João dos Santos Carvalho Júnior, Juiz Corregedor da 1.ª Vara Cível de Lisboa:

Faz saber que por éditos de 30 dias a contar da publicação do segundo e último anúncio, fica citado DOMINGOS DE SOUSA, casado, empregado comercial, com ultimo domicílio conhecido em Almancil, comarca de Loulé, para no prazo de 20 dias, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção ordinária de separação de pessoas e bens que lhe move, pela 3.ª secção desta Vara, Maria Henriqueta dos Santos Contreiras, com fundamento no abandono do lar conjugal.

Lisboa, 16 de Maio de 1960

O Juiz Corregedor da 1.ª Vara Cível,
João dos Santos Carvalho Júnior

O Chefe da 3.ª Secção,
Licínio Pinto do Souto

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fizeram anos em Junho:

Em 22, os srs. João Valadares d'Aragão e Moura, a sr.ª D. Esmeralda Vairinhos Dias, o sr. José Vieira Martins, residente em Quarteira e o menino José dos Santos Bota Centeno Passos.

Em 23, a sr.ª D. Joana Passos B. Correia, e as meninas Maria de Lourdes Flores da Silva e Damázia Vairinhos de Sousa Dias.

Em 24, as meninas Eunice Maria da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa, Maria João Mendonça Portela, os srs. Eduardo João Passos Correia e Joaquim João Silvestre Guerreiro.

Em 25, o sr. Adriano dos Santos Carapeto, e as sr.ªs D. Catarina Gonçalves Sequeira e D. Maria de Jesus Alexandre.

Em 26, os srs. António Tomé Guerra e Mariano Guerreiro Domingues e o menino Octávio Laginha Seruca.

Em 27, o menino Tancredo Carapeto Redol, residente em Tomar.

Em 28, as meninas Maria Manuela Viegas da Rocha Monteiro e Iolanda Maria Costa de Azevedo.

Em 29, o sr. Joaquim Corpas Rocheta e José Pedro Estêvão, residente em Paris.

Em 30, o sr. Edmundo de Sousa Ramos, residente em Almada.

Fazem anos em Julho:

Em 1, o sr. Francisco Brito Rocha, residente em Carnaxide.

Em 2, a sr.ª D. Guilhermina Pereira Bento de Sousa Ramos, os srs. Manuel de Sousa Farrajota, residente no Canadá.

Em 3, a sr.ª D. Emília de Sousa Carrusca e o menino Edelberto Correia Contreiras e Heitor Rua Arqueri, residente na Argentina.

Em 4, as meninas Maria Célia de Brito Pinto, residente na Venezuela e Lídia Guerreiro Portela.

Em 5, a menina Maria Filomena Calço Gonçalves.

Em 6, as meninas Aurida Maria da Piedade Ferreira, Maria do Carmo Vasques da Franca Leal, Maria Henriqueta Vila Lobos de Carvalho Santos e Aura Maria Rosa.

Em 8, as sr.ªs D. Albertina Dias Pencarinha e D. Florinda da Palma Cláudio.

Em 10, o menino Carlos Alberto Dias Cabanita e a menina Josefina Maria Bárbara Galvão.

Em 11, o sr. Dr. Manuel Cabeçadas, o menino José João Costa Mendonça e a menina Zélia Maria Viegas da Costa.

Em 12, as meninas Maria de Fátima Silva Centeno e Adília Maria Guerreiro e o sr. João Mendes Romão.

Em 13, o menino António José Rocheta Guerreiro Rua.

Em 15, o menino António Henrique Calçada Viegas, residente na Venezuela.

Em 16, a menina Maria do Carmo Viegas de Brito, os meninos José Palma Leal e Fernando da Franca Leal Rodrigues Cebola.

Em 17, a sr.ª D. Rosa Maria Cavaco Guerreiro e a menina Maria Teresa Rocheta Cassiano.

Em 18, o sr. Jorge Marinha Gema.

Em 23, o menino Wilson Apolinar Zacarias Figueiredo.

Em 26, os meninos José Manuel Flores da Silva e Cristóvão Correia Contreiras.

Em 27, a menina Maria Solange Correia Contreiras.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, vimos nesta o nosso prezado amigo e assinante sr. Arquitecto Manuel Maria Laginha.

— Acompanhado de seus filhos e esposa, sr.ª D. Maria do Rosário Campina, encontra-se a passar uma temporada em Loulé o sr. Manuel de Sousa Campina, nosso prezado assinante na Venezuela.

— Vimos em Loulé o sr. Natalino da Silva Dias, nosso prezado conterrâneo residente em Lisboa.

— Vindo de Moçambique, onde reside, encontra-se em Loulé a sr.ª D. Lucinda do Nascimento Dias, que se fez acompanhar de seu filho António do Nascimento Dias.

— De visita a sua família, esteve em Loulé a sr.ª D. Catarina do Nascimento, nossa conterrânea, residente em Lisboa.

— Deslocou-se a Lisboa, onde foi passar uma temporada, a sr.ª D. Francisca Dias da Piedade Formosinho.

CASAMENTO

No passado dia 19 de Junho realizou-se nas Caldas de Monchique a cerimónia do enlace matrimonial do nosso conterrâneo e prezado assinante na Venezuela sr. Sebastião Margal Carrusca de Castro, filho do sr. Sebastião Margal de Castro e da sr.ª D. Emília Carrusca, com a sr.ª D. Fernanda Carrusca, funcionária dos C. T. T. nesta vila, filha da sr.ª D. Francisca Simplicio e do sr. António Carrusca (falecido).

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, seus primos o sr. Rafael Martins Barbosa, funcionário dos C. T. T. e esposa sr.ª D.

Maria Odete Andrade Ferreira Barbosa e por parte da noiva o sr. Dimas Duarte Lima de Almeida e esposa sr.ª Dr.ª D. Maria da Franca Luarte Lima.

Apoz a cerimónia religiosa, que foi celebrada pelo Reverendo Padre Melo, os convidados dirigiram-se para Portimão, onde lhes foi servido um fino «copo d'água» no Salão Império.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o Norte, desejamos as maiores felicidades.

BAPTISADO

No passado dia 5 de Junho corrente realizou-se na Igreja Matriz desta vila a cerimónia do baptismo da menina Maria José dos Santos Pereira, filha da sr.ª D. Maria Isabel dos Santos Ferreira e do sr. José Manuel Ferreira.

Apadrinharam o acto o sr. Manuel Carrusca Neves e esposa sr.ª D. Maria do Carmo Apolónia Mendes Neves.

NASCIMENTOS

Com muita felicidade, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, no Hospital de Faro, a sr.ª D. Aura Solange A. Lopes Monteiro Baptista, esposa do distinto advogado desta comarca sr. Dr. António Monteiro Baptista.

O neófito receberá na pia baptismal o nome de Luís Miguel Lopes Baptista.

— Também em Faro, teve a sua «delivrance» a sr.ª D. Maria Filomena Gomes Coelho, professora primária, esposa do sr. Eurico da Conceição Guerreiro, funcionário público.

Ao recém-nascido foi dado o nome de Luís Manuel Coelho Guerreiro.

— Num quarto particular do Hospital desta vila, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª Dr.ª D. Maria Graciete J. Mestre C. Chagas, directora técnica da Farmácia Confiança e esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Emídio do Carmo Chagas.

Apesar da melindrosa operação a que foi submetida, mãe e filho encontram-se bem.

Aos felizes pais, as nossas felicitações e votos de longa e feliz vida para os seus descendentes.

FALECIMENTO

Em Santa Clara-a-Nova, (Almodovar), onde residia, faleceu no dia 19 do passado mês, o sr. Manuel Guerreiro Cortes, proprietário, de 73 anos de idade. O extinto, que era pessoa muito conhecida e considerada na região, deixa viúva a sr.ª D. Maria Júlia Costa Cortes e era pai extremo do sr. Manuel Joaquim Cortes, proprietário, e das sr.ªs D. Maria Luísa Cortes Guerreiro Mendes, casada com o sr. Manuel Guerreiro Mendes, proprietário em Santa Clara-a-Nova, D. Ivone Júlia Cortes de Almeida, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. António Joaquim de Almeida, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e D. Maria Amélia Cortes Martins Nobre, casada com o sr. Manuel Martins Nobre, proprietário e comerciante, residentes em Castro Verde.

A família enlutada endereça-nos sentidas condolências.

Em Santa Clara-a-Nova, (Almodovar), onde residia, faleceu no dia 19 do passado mês, o sr. Manuel Guerreiro Cortes, proprietário, de 73 anos de idade. O extinto, que era pessoa muito conhecida e considerada na região, deixa viúva a sr.ª D. Maria Júlia Costa Cortes e era pai extremo do sr. Manuel Joaquim Cortes, proprietário, e das sr.ªs D. Maria Luísa Cortes Guerreiro Mendes, casada com o sr. Manuel Guerreiro Mendes, proprietário em Santa Clara-a-Nova, D. Ivone Júlia Cortes de Almeida, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. António Joaquim de Almeida, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e D. Maria Amélia Cortes Martins Nobre, casada com o sr. Manuel Martins Nobre, proprietário e comerciante, residentes em Castro Verde.

Santa Casa da Misericórdia de Silves

Nas eleições para a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Silves venceu, por grande maioria sobre a outra lista concorrente, a que era constituída pelos srs. João da Costa Pereira, comerciante (para provedor), João Carneiro Jacinto, gerente bancário (para vice-provedor), José Alexandre Duarte Estrela, empregado de escritório, Oscar Pereira da Silva, industrial, Carlos da Conceição Pinto, industrial, Edmundo Pargana, comerciante e Tenente José Joaquim dos Reis, para vogais.

O Conselho Fiscal ficou constituído pelos srs. Dr. António da Costa Contreiras, médico, Dr. Mário Ramires, notário e a Svalador Gomes Vilarinho, proprietário.

CASA em Quarteira

Vende-se, barata, uma morada de casas, com 6 amplas divisões, próximo da praia, dispondo de terraço com vista para o mar, terra de semear com figueiras, em óptimo local para novas construções.

Com chave na mão. Mostra e informa: Manuel Mendes Pedreiro — Cavacos (Quarteira).

Tratar com o proprietário: Domingos António Guerreiro — Estação de Caminho de Ferro — LAGOS

Subscrição para o monumento ao Dr. José Bernardo Lopes

Transporte do N.º 204 de «A Voz de Loulé»	60.553\$00
D. Maria Francisca Simão Lopes — Luanda — Angola	100\$00
Manuel Gregório — Benafim — Alte	100\$00
Subscrição por intermédio da Sub-Comissão do Barranco do Velho:	
Manuel Guerreiro Rodrigues — Corticeiras	100\$00
Francisco Cavaco Miguel — Cortelha	10\$00
Francisco Cavaco — Cortelha	20\$00
Joaquim Sebastião — Cortelha	10\$00
D. Maria Serafina do Rosário — Barranco do Velho ...	50\$00
António Martins — Barranco do Velho	5\$00
Manuel Pereira Júnior — Barranco do Velho	5\$00
Manuel Viegas Lopes — Barranco do Velho	50\$00
Joaquim do Nascimento — Barranco do Velho	10\$00
Francisco da Luz — Barranco do Velho	5\$00
José N. Mendonça Móra Fêria —Barranco do Velho ...	100\$00
Manuel Francisco Pereira — Barranco do Velho	15\$00
D. Libânia Lopes — Barranco do Velho	5\$00
Abel Mealha — Barranco do Velho	5\$00
José Costa — Vale da Rosa	5\$00
Anónimo — Vale da Rosa	5\$00
José do Rosário — Vale da Rosa	5\$00
Albino Teixeira do Nascimento — Vale da Rosa	10\$00
Manuel Claro — Vale da Rosa	10\$00
Manuel Sebastião Patrício — Cachopo	5\$00
Manuel Dias Guerreiro — Montes Novos	5\$00
António Pires — Montes Novos	5\$00
D. Serafina Felício — Montes Novos	5\$00
João Joaquim — Montes Novos	5\$00
João de Sousa Martins — Montes Novos	3\$00
Manuel Pereira — Montes Novos	2\$50
Manuel do Nascimento — Montes Novos	10\$00
Manuel da Conceição — Montes Novos	5\$00
D. Maria Cavaco, viúva — Montes Novos	5\$00
João Rosa — Vale dos Netos	20\$00
Manuel G. R. Leonardo — Vale dos Netos	5\$00
D. Maria José, viúva — Vale dos Netos	15\$00
Manuel Pires Guerreiro — Vale dos Netos	100\$00
— José Francisco, Manuel Martins, Manuel Viegas Palma, Vitorino Francisco, José Joaquim dos Santos, João Patrício, D. Joaquina Mariana e José Afonso, dos Montes Novos; António Brás Costa, de Vale dos Netos; e Manuel António Martinho, da Cortelha, oferta de cereais que produziram	188\$10
Componentes da Sub-Comissão: Joaquim Gonçalves Fernandes, António Fernandes Gonçalves e Manuel Felicidade	122\$60
Sebastião Carrusca de Castro — Venezuela	100\$00
Dr. Francisco de Sousa Inês — Coimbra	50\$00
A transportar	61.829\$20

A Biblioteca Pública e o Museu Regional de Loulé

Tivemos a subida honra de assistir, na Casa do Algarve, na noite de 21 do mês findo, a uma dissertação apresentada pelo ilustre cientista e dedicado louletano Dr. José António Madeira.

Consideramos indispensável fa-

Companhia de Seguros «Império»

UMA COMPANHIA DE GRANDE DESENVOLVIMENTO

O 18.º exercício da Companhia de Seguros Império caracterizou-se pela materialização de uma ideia que, ano após ano, mais se radicou no espírito do público: o excepcional crescimento desta Companhia que, apenas com dezoito anos de existência, atingiu uma receita de prémios de seguros directos, na Metrópole, no valor de 119.448 contos, número até hoje nunca alcançado por qualquer seguradora portuguesa.

Em 1959, o aumento verificado no volume de prémios de seguro directo foi de 15.074 contos, ou 27.561 contos se for incluído o resseguro, respectivamente 22%, em relação ao ano anterior.

A par do desenvolvimento, a Companhia Império tem reforçado a sua solidez financeira expressa num capital e reservas livres que sobem já a 70.000 contos. Quanto a disponibilidades, verifica-se que só os depósitos em bancos se elevam, em 31 de Dezembro, a 43.376 contos.

Como é natural, dado o grande aumento da sua carteira, também as reservas técnicas sofreram forte acréscimo — 27.755 contos, dos quais apenas 7.469 contos ficaram a cargo dos resseguradores.

Um outro aspecto que particulariza a actuação da Companhia de Seguros Império, situa-se no baixo nível de prémios em cobrança, 5.353 contos ao terminar o exercício de 1959, sendo apenas 155 contos o montante dos recibos por cobrar com mais de seis meses de emissão.

Manteve-se a Império alheada do clima de forte concorrência que invadiu o mercado segurador e essa atitude não tem obstado, como se vê, à sua privilegiada posição entre as seguradoras nacionais.

Os resultados acusam oscilações próprias de uma Companhia em pleno desenvolvimento e ficaram, em 1959, por 8.234 contos, para os quais os Conselhos de Administração propôs a seguinte distribuição, que foi unanimemente aceite pela Assembleia Geral::

(Continuação na 2.ª página)

zer algumas referências sobre a matéria versada — A Biblioteca Pública e Museu. Outra coisa não esperavamos de tão ilustre conferente e publicista dos mais distintos.

E um louletano estudioso e dinâmico que tem votado um carinho e um grande número de horas de meditação e trabalho verdadeiramente notáveis,, estudando os problemas cuja solução possam contribuir para o progresso da sua e nossa terra.

Não se limitou, porém S. Ex.ª na sua conferência a todos os títulos brilhante, a descreve-las mais ou menos mecanicamente. Não. Presidiu ao seu valioso trabalho o propósito de enumerar factos que estavam esquecidos ou ignorados por muitos, incitando a que se acabe de vez com o comodismo que se criou e se mantém ainda na bela vila de Loulé.

Fica-se a dever ao ilustre homem de ciência, ao seu espírito empreendedor de grandes problemas que esperam uma solução imediata, como a abertura da Biblioteca e do Museu.

Orgulhamo-nos do nosso puro bairrismo que nos impõe, que nos arrasta para a luta pelos anseios dos louletanos que sabem que as Bibliotecas e os Museus regionais têm um objectivo de utilidade e pública que, obedecendo a intuítos de formação intelectual, no campo literário, científico, ou técnico, com o fim de divulgação popular de cultura porque, essa é a sua principal missão: facilitar a leitura, fora das horas de trabalho, aos estudiosos.

E antes de prosseguirmos nas nossas considerações, permitimo-nos fazer lembrar um pensamento cheio de verdade e nobreza do falecido oRei D. Manuel II: «Os livros são amigos silenciosos e fiéis dos quais se aprende a lição da vida».

Nós que sempre temos seguido o caminho da sinceridade e do amor à terra onde nascemos, não podíamos ficar calado nesta ocasião, e com aquela franqueza sem imprudência, simples sem baixaria, por vezes severo sem violência nas considerações que fazemos, como também amável sem lisonja, voltamos mais uma vez a insistir para que seja cumprida a deliberação da Câmara Municipal que há 3 anos criou a Biblioteca Pública de Loulé.

Augusto C. Bolotinha

CASA

Precisa-se, urgentemente, de uma casa de habitação que tenha, pelo menos, 5 divisões e quintal.

Nesta redacção se informa.

EDITAL

10.º Recenseamento Geral da População INVENTÁRIO DE PRÉDIOS

Faço público, para os devidos efeitos, que durante o mês de Julho de 1960, há-de efectuar-se o inventário de prédios que se destina a preparar o recenseamento da população.

Trata-se de um trabalho da maior importância, do qual depende em grande parte o êxito do recenseamento, e que permitirá ao Governo conhecer as condições de vida do povo, para melhor cuidar dos seus justos interesses.

Não se terá em vista na sua realização qualquer fim fiscal, pelo que os seus resultados não poderão em caso algum servir de base a contribuições ou impostos.

Devem todos, sem excepção, na parte que a cada um disse respeito, prestar as informações relativas aos prédios que lhes forem pedidas e, de um modo geral, facilitar o trabalho das autoridades e agentes encarregados desse serviço.

A falta de cumprimento deste dever constitui transgressão punível com multa de 25\$00 a 500\$00 para todos os proprietários e inquilinos dos prédios ou seus representantes, entendendo-se como tais as pessoas a quem esteja confiada a conservação ou a guarda dos mesmos ou as pessoas que estejam presentes neles no momento da visita dos agentes.

Os agentes inventariadores vão munidos de declarações de identidade autenticadas com a minha assinatura e o selo branco desta Câmara Municipal e têm instruções rigorosas para o perfeito desempenho das suas funções.

Junho de 1960

O Presidente da Câmara,

Francisco Guerreiro Barros

ANÁLISES CLÍNICAS

Maria Graciete Mestre C. Chagas

Químico - Farmaceutica

—//—

FARMÁCIA CONFIANÇA

Telefone 185

LOULÉ

O ALGARVE e os seus direitos

(Continuação da 1.ª página)

e, com isso, iniciar um bem ordenado e mais que justificado movimento de reivindicação no que respeita às ligações ferroviárias com o Algarve.

É certo que teríamos de contar não só com a consagrada inércia da C. P. e com o seu soberano desprezo pelo Algarve, (dizem-nos que a «renovação da linha noticiada pelo «Jornal do Algarve» vai ser feita com os rails retirados do serviço nas linhas do Norte...) como também com a «formiga branca que mina as coisas do Algarve».

Sim, porque isso é assim. Cheio de indignação razão, o nosso prezado colega «Correio do Sul», pela pena brilhante e autorizada do seu director, sempre calmo e parcimonioso, profila, no seu último número, o que se passa com as Caldas de Monchique.

Há muito se dizia que certas empresas estavam a impedir, em defesa de seus interesses, o desenvolvimento da bela e rica estância algarvia, não só com prejuizo para o Algarve, mas até com prejuizo dos que, com todo o direito, buscam alívio para os seus padecimentos, nas virtudes termiais das nossas Caldas.

Sabe-se agora que é assim e posta a questão como o fez o «Correio do Sul» deve ter desaparelhado a cortina de fumo e é de esperar que o ambiente se esclareça.

Lançado o alarme esperamos que o Governo, que é da Nação e não de meia dúzia de magnates que tudo e em tudo querem mandar, fique alertado e que o emperreamento de que, com real ou fingida boa fé, certos departamentos não percebiam o alcance, sejam de vez eliminados.

Parece que há uma especie de formiga branca a querer minar tudo quanto é algarvio, talvez porque não há muitos algarvios nessa especie de maçonaria cujos métodos, contra o nosso Algarve, parecem orientados por bons mestres. Era assim no problema dos ferry-boats para o norte da Africa, é assim no marasmo das Caldas, será assim no aeroporto e em tudo o mais...

No que respeita às Caldas, o «Correio do Sul», parece ter levantado a ponta do véu. Esperamos que o Governo, como sucede com qualquer um, agora prevenido, valha por dois...

Biblioteca Municipal

(Continuação da 1.ª página)

ra adquirirá as obras de consulta de maior interesse para o que destinará anualmente uma verba considerável.

Desta forma, e por certo num espaço de tempo relativamente curto, os louletanos passarão a dispor de uma biblioteca pública que em muito poderá contribuir para a elevação do seu nível de cultura.

NUN'ALVARES

(Continuação da 1.ª página)

Nuno Alvares Pereira, que em religião tomou o nome de Nuno de Santa Maria foi, nitidamente, o símbolo do homem que se considera criatura de Deus: desenhada a missão a que fôra chamado na sociedade dos homens, recolhe-se ao seio de Deus, ainda ou os «sunt et opuntia» ou alheia, pelo exercício da caridade, expressão mais elevada da fraternidade humana.

Depois da espada, o rosário se é que ambos não foram, simultaneamente, a força de Nuno Alvares e os dois instrumentos de que se serviu ou a cujo serviço esteve, para subir à veneração nos altares da Pátria e nos altares de Deus.

Foi justamente a Igreja se bem que a Pátria lhe deva talvez mais, quem tomou a iniciativa de se comemorar como é de direito, o 600.º aniversário do beato Nuno e por isso formulamos votos por que, no decurso de este ano centenário, se verifiquem as condições canonicamente exigidas para que esse grande português passe a ocupar, na Corte dos Santos, lugar idêntico ao que tem entre os heróis desta Pátria que tanto amou e que, numa grave emergência da sua vida, tudo lhe ficou a dever.

Praia de Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

e cujas comodidades satisfazem plenamente as exigências de quem procura Quarteira para as suas férias. Ficarão dotado de 30 quartos, todos com casa de banho privativa, um solário e um serviço requintado.

Folgamos em que a nossa praia vá finalmente sendo dotada daquilo que precisa para corresponder à preferência que está tendo e que podia ser consideravelmente maior se melhores fossem as suas condições de alojamento e outras que ainda não possui, mas que sem dúvida precisa urgentemente.

VENDA de propriedades

— Propriedade rústica, na Campina de Baixo, com casa, água e arvoredo. Toda murada junto à estrada Nacional.

— Propriedade rústica na Campina de Baixo com arvoredo.

— Propriedade rústica na Franqueada.

— Propriedade rústica no Garção — Almancil.

— Propriedade rústica, nas Fontainhas (Albufeira).

— Propriedade rústica no Maílhão (Bolgueime).

— Armazens na Rua Estrada de Quarteira — Albufeira.

— Casa de habitação na Rua Febo Moniz, n.º 63 desta vila.

Tratar com:

José Manuel dos Santos Rocheta — Estrada de Benfica n.º 472-2.º — Dt.º — LISBOA.